

# Políticos moçambicanos saúdam entendimento Frelimo-Renamo

S.J. 6  
9  
93

Representantes das duas tendências dos partidos não-armados manifestaram a sua satisfação pelo entendimento alcançado na madrugada de quinta-feira pelo presidente moçambicano e pelo líder da Renamo.

O secretário-geral do Movimento Nacionalista Moçambicano/Partido Moçambicano da Social-Democracia (Monamo/PMSD), um quadro de realce do Partido de Convenção Nacional (PCN) e o porta-voz do Grupo dos «12 Menos Quatro» foram unânimes em saudar

o entendimento atingido naquela madrugada em Maputo por Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama.

O líder do Monamo/PMSD, Máximo Dias, disse que aplaude o compromisso entre «o partido no poder e o partido armado Renamo, porque constitui mais um sinal que garante a paz no território».

Máximo Dias mostrou-se todavia preocupado com a eventualidade de o entendimento Frelimo/Governo-Renamo vir a constituir uma aliança entre as duas principais forças «poderosas» do País.

«É porque se eles (Frelimo/Renamo) constituírem uma aliança não haverá uma fiscalização efectiva do processo eleitoral, porque os observadores internacionais não serão suficientes para todo o território», precisou Máximo Dias.

Luís Guimarães, quadro sénior do Partido de Convenção Nacional (PCN), foi lacónico no seu comentário, mas frisou que se alguém tirou dividendos do entendimento «só pode ser o povo e não nenhum partido».

O porta-voz do Grupo

dos «12 Menos Quatro» e líder do Partido SOL, Casimiro Nhamithambo, congratulou-se com o entendimento alcançado na mesma madrugada, porque «erradica qualquer suspeita da parte da Renamo».

Para Nhamithambo, «a Renamo tinha fortes razões para desconfiar dos governadores e da actuação da Polícia».

«Fomos ver crianças a morrer à fome em zonas controladas pela Resistência Nacional enquanto nas cidades apodrece comida apenas porque o governador não queria abastecer aquelas áreas», disse Nhamithambo, recordando cenas a que assistiu em Agosto em campos do mo-

vimento da oposição armada.

«Os governadores devem fazer um esforço e esquecerem-se de que como tal não devem servir interesses partidários, porque regem zonas habitadas por pessoas de diferentes tendências políticas», acrescentou o líder do SOL.

Relativamente à Polícia, Nhamithambo disse que é chegado o momento para, caso a Renamo estivesse a tomar medidas preventivas para enfrentar uma repressão policial pós-eleições, desistir das mesmas, se se concretizar a chegada de fiscais das Nações Unidas para supervisionar as Forças da Lei e Ordem.